

A ULTIMA CEIA SEGUNDO ZIRALDO

Tudo se inicia sobre um campo azul escuro. Uma voz feminina começa a + repetir as palavras do Génesis: "No principio criou Deus o céu e a terra. A terra, porém, estava vazia e nua, as trevas cobriam a face do abismo. E disse Deus...!" Nessa altura uma outra voz interrompe a que iniciara a narrativa e pede "dois chopes", fica entendido que por detrás da narrativa visual, duas pessoas conversam seriamente sobre o principio do mundo e das coisas, enquanto vão tomando chope. Continuam falando sobre a criação do mundo, enquanto as imagens coloridas vão mostrando, na imensidão do mural, os personagens e figuras criadas pelo humorista Ziraldo.

Finalmente chega o sétimo dia e o Criador descansa tendo Strauss como fundo melódico de sua paz do dever cumprido. Existe uma única dúvida na conversa dos dois, Ziraldo e Maria Bethânia: Moisés, no Génesis, repetia sempre e a cada novo dia da Criação, que o Senhor estava satisfeito com tudo: "Ele achou que isso era bom", mas quando criou o Homem, por uma razão qualquer, Moises se esqueceu de dizer se o Senhor tinha achado isso bom. Aí fica a dúvida. Ziraldo pergunta a Maria Bethânia se ela acredita que o Homem seja bom, como resposta a Bethânia, levanta a hipótese da inutilidade de questionar este problema. Partindo daí, descobrem que a maior característica do Homem é sua fuga da solidão, e descobrem que a principal temática do mural é justamente isto: todos os homens procurando desesperadamente não estar só. E isto angustia os dois: se perguntam se os grandes gan- tares, os clubes, as reuniões, não são formas melancólicas de não se estar só. E descobrem mais: "a vida e isso, um exercício diário para não se estar só". Então qual é a saída do Homem?, o espaço?, a men- sidão?, o nada? E daí eles partem para a Arca de Noé, a grande farra, o carnaval, todos juntos buscando desesperadamente a fuga da Grande Naufrágio.+

Ficha Técnica: produção, ZAP, produções cinematográficas; roteiro, Rodol- fo Neder; Montagem, Manoel Oliveira; chefe de produção, Stella Bastos Tigre; Operador, Afonso Viana; Chefe de Eletricistas, Lidio Silva; Som Carlos de la Riva; Efeitos especiais, Walter Gulart; Apresentação, Bel- miro Pires; Laboratorio de Som, Rivatom; Eastmancolor Kodak, procesa- do pelos Laboratorios Lider, São Paulo; Música "Baby" de Caetano Veloso cantada por Maria Bethânia. Dialogam, ZIRALDO E MARIA BETHÂNIA. Realização de RODOLFO NEDER.

Filmado sobre um mural pintado pelo humorista Ziraldo, existente no "Canecão" do Rio de Janeiro. Produção de 1969.